



LIBERDADE DE ORIENTAÇÃO SEXUAL E DE IDENTIDADE DE GÊNERO NAS ESCOLAS: UM ESTUDO ACERCA DO ESPAÇO ESCOLAR COMO LOCAL DE ACOLHIMENTO E DE RESPEITO À DIVERSIDADE*

Alexandre Medeiros de Araújo¹
Jefferson Kauan da Silva²
Lu Pereira de Azevedo³
Regis Kauê Bezerra da Silva⁴
Samara Soares Pires Xavier⁵

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa realizada no IFRN, que buscou investigar a relação existente entre a saúde mental de adolescentes em ambientes escolares nos quais são fomentados o acolhimento e o respeito à liberdade de orientação sexual e de identidade de gênero. Segundo a nossa hipótese, os adolescentes adquirem maior autoestima e confiança, de modo a desenvolverem mais saudavelmente outras dimensões de suas vidas, como a intelectual, a afetiva e a social, em ambientes escolares acolhedores, que promovem o respeito à diversidade de orientação sexual e de identidade de gênero.

A problemática da pesquisa partiu de uma questão urgente e necessária a ser tratada com a devida seriedade que o tema merece, quando se trata da formação de adolescentes: a constatação, segundo a qual, os preconceitos contra a orientação sexual e identidade de gênero LGBTQIAPN+ têm sido causas manifestas de baixa autoestima e, por conseguinte, de adoecimento mental em muitos adolescentes, causando sérios prejuízos em suas vidas, na medida em que gera isolamento social, depressão, ansiedade e o pior de todos os males: o suicídio.

¹ Doutor em Filosofia pela PUC-Rio e Professor do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN/*Campus* Natal-Centro Histórico, alexandre.medeiros@ifrn.edu.br;

² Estudante do Curso Técnico de Edificações do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN/*Campus* SPP, jefferson.kauan@escolar.ifrn.edu.br;

³ Estudante do Curso Técnico de Edificações do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN/*Campus* SPP, luan.azevedo@escolar.ifrn.edu.br;

⁴ Estudante do Curso do Curso Técnico de Edificações do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN/*Campus* SPP, kaue.silva@escolar.ifrn.edu.br;

⁵ Estudante do Curso do Curso Técnico de Edificações do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN/*Campus* SPP, samara.xavier@escolar.ifrn.edu.br.

*Este Resumo Expandido é o resultado de um Projeto de Pesquisa, vinculado ao Edital de nº 25/2022 da PROPI/RE/IFRN- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio-PIBIC-EM/CNPq, desenvolvido no IFRN/*Campus* São Paulo do Potengi e com o financiamento do CNPq.

A pesquisa buscou investigar qual o papel que um espaço público de educação, como a escola, de um modo geral, e o IFRN, de um modo particular, tem a desempenhar: espaços de formação para a humanidade e à cidadania. Esse conceito de formação humana compreenderia, em suas notas características mais fundamentais, a consideração pelo ser humano em razão de sua dignidade como sujeito dotado de liberdade e de vontade, capaz de colocar-se fins para a sua vida, sem ser aviltado ou discriminado em função de sua orientação sexual ou mesmo identidade de gênero.

Se entendemos que a educação transforma vidas, não apenas de um ponto de vista segundo o qual os sujeitos podem ascender socialmente de uma classe à outra, em razão de conhecimentos que os credenciam a adentrar no mundo do trabalho, e se a escola é o espaço e local, por excelência, de formação humana, então, temos de considerar que o seu primeiro, e mais fundamental papel, é o de ensinar e cultivar o respeito à dignidade de todo ser humano.

Todavia, em que pese esse profundo significado e papel que a escola desempenha para a formação humana em geral, bem como o seu valor simbólico, social e cultural, os fatos, ocorridos no cotidiano escolar, revelam um cenário contraditório ao que deveria ser o espaço escola. Basta assistirmos os casos de desrespeito e violência à dignidade humana praticados nas últimas décadas, gerando, com isso, adoecimento mental entre tantos adolescentes.

A fim de minimizar as várias facetas que a violência, seja aquela que é claramente manifesta, seja a simbólica, e, portanto, velada, pela qual inúmeros adolescentes sofrem todos os dias na escola, é que o educador crítico deve assumir uma contínua e atenta reflexão acerca de suas próprias práticas e procedimentos pedagógicos, mas, sobretudo, a fim de operar uma sincera mudança de consciência e atitude, que sejam capazes de desconstruir preconceitos, os quais marginalizam e causam sofrimento psicológico e moral.

Para isso, a escola deve ser o espaço no qual se busca exercitar e cultivar o sentido ético mais profundo do respeito à humanidade de cada pessoa. Ela deve ser o espaço de transformação humana, de mentes e de atitudes, de modo a levar-nos a perguntar-nos a nós mesmos, todo o dia, se estamos saindo melhores do que entramos. Sobre esse aspecto, se se considera que a educação deve estimular e promover o “cultivo” e o “desenvolvimento” do respeito à humanidade de cada pessoa na formação do educando, então, temos de considerar, como um pressuposto necessário da educação, a sua dimensão ética. Essa dimensão, por sua vez, implica, necessariamente, na noção fundamental da responsabilidade, a qual, todo educador deve assumir em sua tarefa, a saber: responder, em sua ação educativa, pelo compromisso de transformação, de mentalidade e atitudes. A responsabilidade, a que a dimensão ética da educação traz consigo, implica que o educador possa, e deva, conduzir o

educando à adoção de princípios determinantes de atitudes que não o levem a ferir à dignidade de outrem. Mas, também, é preciso que o educador possa conduzir o educando a uma reflexão acerca daquilo que há de maior valor em cada pessoa, para além de todos os preconceitos: a dignidade do ser humano como “um fim em si mesmo”.⁶

Foi nesse sentido que a pesquisa investigou a relação causal segundo a qual, em ambientes de acolhimento e de respeito, onde não haja preconceito e nem discriminação de orientação sexual nem identidade de gênero, é possível vislumbrar um sentimento de maior autoestima e confiança. Não apenas os estudantes sentem-se bem e felizes para estudar, mas também, seus professores e servidores da educação, de um modo geral. Isso tudo por serem respeitados e valorizados em sua dignidade de pessoas humanas e não discriminados em razão de sua sexualidade.

Nosso ponto de partida foi a constatação de que, a cada semestre, é inegável o número de adolescentes que, ao chegarem no IFRN, sentem-se à vontade para assumir sua orientação sexual e identidade de gênero não-heteronormativas. Nosso interesse, com a pesquisa, foi o de investigar quais eram os fatores que influenciavam nessa tomada de decisão por parte dos estudantes e, em que medida os riscos assumidos nessa decisão impactavam, direta ou indiretamente, em sua saúde mental; quais eram as implicações no seu desenvolvimento acadêmico e intelectual, bem como no desenvolvimento das demais áreas de suas vidas, como a afetiva e a social.

Apresentamos uma hipótese que, a nosso ver, aproxima-se daquele ideal de formação humana, estabelecido já em seus princípios mais fundamentais pelo Estado Democrático de Direito em sua Constituição de 1988⁷, no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2007) e justificado pela teoria ética de Kant, a saber, no princípio da “dignidade humana” que se funda na consideração segundo a qual, todo ser racional, livre e dotado de vontade, deve ser considerado como “fim em si mesmo” (KANT, 2009, p. 241). Foi a partir dessa fundamentação que a hipótese da pesquisa consistiu em defender o papel da escola como sendo um espaço de liberdade e de construção ética do exercício da humanidade e da cidadania, no qual deve-se

⁶ Esse princípio encontra sua fundamentação na teoria ética de Kant, segundo o qual, “o homem- e de modo geral todo ser racional- existe como fim em si mesmo” [...] “os seres racionais denominam-se pessoas, porque sua natureza já os assinala como fins em si mesmos, isto é, como algo que não pode ser meramente usado como meio, por conseguinte como algo que restringe nessa medida todo arbítrio (e é um objeto de respeito)” (KANT, 2009, pp. 241-3, AA 428).

⁷ O princípio da dignidade da pessoa humana é estabelecido como um princípio basilar da Constituição Federal do Brasil em seu Artigo 1º. A partir do princípio da dignidade humana, decorrem-se os demais, na medida em que ele assegura que o que há de mais valioso no ser humano seja inviolável, a saber, sua liberdade. É nesse sentido que podemos compreender quando o Artigo 5º dessa mesma Constituição prescreve que: “A livre orientação sexual e identidade de gênero constituem direitos fundamentais. § 1º - Ninguém pode ser privado de viver a plenitude de suas relações afetivas e sexuais, vedada qualquer ingerência de ordem estatal, social, religiosa ou familiar”.

garantir e assegurar aos adolescentes o direito de poderem decidir sobre sua orientação sexual e identidade de gênero. E, na medida em que devam encontrar, nesses espaços públicos de ensino, acolhimento e respeito, sejam estimulados a construir uma comunidade humana fundamentada no respeito, onde cada um tratar-se-ia um ao outro como um “fim em si mesmo”.

METODOLOGIA

Numa primeira etapa, de caráter investigativo, se pautou por um aprofundamento bibliográfico de autores-pesquisadores que têm desenvolvido estudos sobre o tema, os quais serviram de subsídio para a elaboração do questionário da pesquisa. Concomitante a isso, ocorreram reuniões periódicas entre os membros do projeto, a fim de refletir e discutir sobre as questões da pesquisa e planejar as ações posteriores.

Adoção de um diário de campo, para registro de possíveis ações de acolhimento e de respeito às diferenças de orientação sexual e de identidade de gênero, no *Campus* do IFRN/São Paulo do Potengi. De posse de todo o arcabouço teórico levantado com as leituras dos autores, dos documentos normativos e prescritivos e das discussões e análises feitas a partir de observações de casos concretos acerca dos desafios de uma educação para o respeito à diversidade de orientação sexual e de identidade de gênero, partimos à elaboração das questões mais pertinentes ao formulário da pesquisa.

Na segunda etapa, se deu a aplicação de um questionário via *Google Forms* para testar a hipótese de maneira quantitativa, cujo público-alvo foram estudantes do Ensino Médio Integrado e Subsequente do IFRN/*Campus* SPP, e de uma análise qualitativa de seus resultados.

O questionário, com 12 questões de múltipla escolha, foi elaborado com o apoio da Coordenação de Pesquisa e da Psicóloga do *Campus*/SPP e direcionado aos estudantes com o objetivo de investigar a possível relação entre ambientes com maior respeito e acolhimento às diferenças de orientação sexual e identidade de gênero e a autoestima, saúde mental e desenvolvimento acadêmico dos estudantes. Todas as informações foram mantidas em anonimato, de acordo com a ética da pesquisa científica, e as questões foram elaboradas de modo a não causar nenhum constrangimento aos respondentes.

Destacamos, a seguir, algumas das principais questões do formulário de pesquisa:

- 1) *Você considera que a escola deva ser um local de acolhimento e ambiente seguro de respeito, que não discrimina e condena a orientação sexual e a identidade de gênero dos seus alunos?*
- 2) *Você considera que, em ambientes de um modo geral, onde não haja discriminação e preconceito de orientação sexual e de identidade de gênero, as pessoas podem desenvolver melhor a sua autoestima, na medida em que se sentem respeitadas em sua dignidade de seres humanas?*

- 3) *Conflitos vivenciados quanto à orientação sexual e identidade de gênero, via de regra, influenciam a saúde mental dos adolescentes. Nesse sentido, podemos considerar que esses conflitos tendem a comprometer o pleno desenvolvimento intelectual, na medida em que podem afetar, por exemplo, sua autoestima e seu bem-estar social e acadêmico?*
- 4) *Você considera que uma pessoa que se sente respeitada e acolhida em sua orientação sexual e identidade de gênero pode desenvolver-se de modo mais pleno em seus estudos acadêmicos?*
- 5) *A sexualidade humana e a identidade de gênero, de um modo geral, são bastante complexas. O seu desenvolvimento sadio depende de vários fatores, internos e externos. Dentre esses, podemos destacar a autoestima, a aceitação de seus próprios desejos, bem como o respeito de outros pelo nosso modo de ser e de sentir. Nesse sentido, a escola desempenha um papel fundamental na formação humana dos jovens, na medida em que deve fomentar o respeito ao outro, ao seu modo de ser, de sentir e de identificar-se. Você já se sentiu discriminado no ambiente escolar em função da sua orientação sexual e/ou identidade de gênero? Ou já presenciou alguma situação de discriminação dessa natureza no ambiente escolar?*
- 6) *Você já sofreu preconceito e discriminação na escola em razão de sua orientação sexual e/ou identidade de gênero? Se você já sofreu, percebeu se isso influenciou de algum modo no seu rendimento escolar?*
 Sim
 Não?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obtivemos preciosos ganhos na nossa investigação, na medida em que os autores estudados nos indicaram a urgente e necessária reavaliação acerca das práticas educativas no que dizem respeito ao tratamento da questão da orientação sexual e identidade de gênero no ambiente escolar. Essa questão, ainda que seja um tema complexo e de difícil trato, em função dos preconceitos e tabus que o envolvem, e por tratar-se de uma dimensão da subjetividade humana, afeta diretamente a saúde mental de adolescentes, sua autoimagem, autoestima e bem-estar, sobretudo, no ambiente escolar, de modo a causar sérios danos para a sua aprendizagem. Em função dessa constatação real, e da necessidade que a educação não pode prescindir, que é a da formação de seres humanos respeitosos da dignidade humana, livres de preconceitos e acolhedores das diferenças, que esse projeto de pesquisa adotou uma metodologia por meio da qual pudesse investigar as causas dos problemas e possíveis propostas de solução.

Com a pesquisa, observou-se que há uma profunda relação, que diz respeito à saúde mental do adolescente, quando se trata de afirmar a sua própria identidade de gênero ou sua

orientação sexual, e o modo essa questão é tratada no ambiente escolar, cujos efeitos causam sérios impactos sociais e psicológicos, de modo a afetar diretamente seu rendimento acadêmico.

No levantamento feito pela pesquisa, aproximadamente 90% dos respondentes concordam que, em lugares nos quais há o acolhimento e respeito às diferenças de orientação sexual e de gênero, é possível sentir-se bem e com autoestima para estudar, de modo que, cada um, possa desenvolver suas faculdades e habilidades.

No entanto, em que pese a consciência e importância dessa necessidade, ainda há muito a ser feito para garantir que as instituições públicas de educação sejam espaços acolhedores e seguros para todos os estudantes, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero. No que diz respeito à prática efetiva de comportamentos e ações no meio escolar, foi possível identificar, a partir dos resultados de outras questões presentes no formulário da pesquisa, algumas das principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes que se afirmam LGBTQIAPN+ no IFRN. Dos estudantes que responderam ao questionário, 42% afirmaram já ter sofrido algum tipo de discriminação ou preconceito no ambiente escolar por conta de sua orientação sexual ou identidade de gênero. Além disso, 67% dos estudantes afirmaram que não se sentem à vontade para falar sobre sua orientação sexual ou identidade de gênero com seus colegas ou professores.

A partir dos dados coletados, foi possível identificar algumas práticas educativas que podem ser adotadas para promover o respeito às diferenças e a aceitação da própria identidade. Entre elas, destacam-se a inclusão de conteúdos relacionados à diversidade sexual e de gênero nos currículos escolares, a realização de campanhas de conscientização e sensibilização sobre o tema, a criação de espaços de diálogo e acolhimento para estudantes LGBTQIPN+ e a capacitação de professores e demais profissionais da educação para lidar com questões relacionadas à diversidade sexual e de gênero.

As discussões realizadas a partir dos resultados obtidos foram fundamentais para a elaboração de propostas educativas que possam contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para a elaboração de políticas públicas e práticas educativas mais inclusivas e respeitosas da diversidade sexual e de gênero nos Institutos federais de ciência e tecnologia do Rio Grande do Norte e nas demais instituições de ensino do Estado e do País.

Todavia, os resultados da pesquisa mostraram que, quanto mais acolhedor e respeitoso for o ambiente escolar, melhor esse adolescente vai poder se desenvolver, em suas dimensões cognitivas, isto é, de aprendizagem, mas, sobretudo, como um ser humano que se sente acolhido e respeitado em sua dignidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em função das análises obtidas com a leitura do Plano Nacional de educação em Direitos Humanos, dos autores estudados e dos resultados obtidos a partir do questionário de pesquisa, e levando em consideração os principais problemas pelos quais a educação contemporânea vem passando, concluímos, reafirmando a hipótese inicial da investigação que motivou essa pesquisa, que a escola deve desempenhar um lugar ético de acolhimento e de respeito às pessoas de orientação sexual e identidade de gênero LGBTQIAPN+ para a maior promoção do desenvolvimento intelectual, afetivo e social, visando, sobretudo, a formação humana cidadã adolescentes comprometidos com um mundo livre de todo o tipo de preconceito. Por meio do respeito e do acolhimento de subjetividades que estão por vias de (trans)formação, as escolas podem, e devem, ser consideradas espaços de liberdade, de formação para a humanidade e para a cidadania. A proposta aqui apresentada, portanto, pode ser considerada um caminho ético para minimizar o sofrimento psicológico pelo qual inúmeros adolescentes passam em ambientes escolares hostis às diferenças de orientação sexual e identidade de gênero.

Palavras-chave: Orientação Sexual. Identidade de Gênero. Humanidade. Respeito. Educação.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Pesquisa do IFRN;

Ao PIBIC/EM do CNPq;

À Coordenação de Pesquisa do IFRN/*Campus* SPP;

À Psicóloga do IFRN/*Campus* SPP, Izabelle Primo, pela colaboração e ricas sugestões ao formulário da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação; Ministério da Justiça; Unesco, 2007. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Findex.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D2191&ei=I4T4VK2iKc3OsQSa6oKQDg&usg=AFQjCNHMXg7go4HqeICd1aY4CVg2XUSTBg&sig2=Cloq0BloUuWPERCEDG0mqg>. Acesso em: 15 de out. 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, [2022]. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 16 de ago. de 2022.

BORTOLINI, A. Diversidade sexual e de gênero na Escola. **Espaço Acadêmico**. Nº 123, Dossiê Homofobia, Sexualidade e Direito. Rio de Janeiro, agosto de 2011.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos** / Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

FILHO, R. P. Direitos Humanos, Sexualidade e Gênero: Perspectivas Radicais Para um Projeto Político Internacional. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2017. Disponível em: <http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1517570824_ARQUIVO_FazendoGeneroRicardoPrataFilho.pdf>. Acesso em 27 de jul. de 2022.

GIACOIA JUNIOR, O. **Nietzsche x Kant**. Rio de Janeiro: Casa do Saber, 2012.

KANT, I. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. Tradução: Guido Antônio de Almeida. São Paulo-SP: Discurso Editorial e Barcarolla, 2009.

SOUSA, Angelita Lúcia de Albuquerque; QUEIROGA, Cintia Valéria Assis de; TEMÓTEO, Lúcia Maria. O Papel da Escola no Enfrentamento da Homofobia. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, [S.l.], v. 2, ago. 2019. ISSN 2526-3560. Disponível em: <<https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/view/408>>. Acesso em: 03 ago. 2023. doi:<http://dx.doi.org/10.24219/rpi.v2i2.0.408>.